



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO
ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL.

Erika Schreider (A) - A

A

A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL E A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL.

Palavras-chave: Serviço Social, Projeto ético-Político, Saúde

Keywords: Social Service, Ethical-Political Project, Health

I) INTRODUÇÃO

Pretendemos neste trabalho discutir o exercício profissional do assistente social, no âmbito da saúde, com enfoque no Projeto Ético-Político. Pensar no Projeto Profissional requer entender sua origem dentro de um processo histórico e, também, pensar sua relação com os projetos societários existentes.

Os projetos profissionais são construídos por sujeitos sociais vinculados a uma categoria profissional específica e que possuem visões de mundo, valores, interesses e objetivos que estão sintonizados com determinados projetos societários.

Os sujeitos sociais são dotados de capacidade teleológica e, portanto, constroem idealmente os resultados de suas ações, pensam nos objetivos pretendidos, nos fins e nos meios que devem seguir para alcançá-los, a fim de satisfazer suas necessidades, projetando ações individuais ou coletivas.

Os projetos societários são projetos coletivos e buscam diferentes concepções de sociedade que, inclusive, podem colidir entre si. Os sujeitos sociais, a partir do contexto econômico, político, social e cultural em que estão afinados, possuem posicionamentos diferentes e se aliam a projetos societários distintos. Projetos que segundo Netto (2006, p. 143) são “necessariamente e simultaneamente de classe” e, por isso, envolve a dimensão política. Ainda quando os sujeitos não assumem os seus interesses e posicionamentos, sempre irão, mesmo que em última instância, aderir a determinado projeto de sociedade.

Desse modo, um projeto profissional não pode ser visto de maneira isolada e estanque de projetos societários. Estes disputam entre si e, em geral, na ordem capitalista, o projeto societário hegemônico é o projeto da classe dominante, visto que as condições políticas, econômicas e culturais favorecem os projetos societários dessa classe.

Por sua vez, os projetos profissionais relacionam-se com projetos societários, seja numa perspectiva de coadunação, seja no confronto. Os projetos de sociedade possuem os fundamentos que dão a direção aos projetos profissionais. Em linhas

gerais, numa perspectiva de corroboração com a ordem vigente ou na contraposição a ela, nesse caso, em especial, quando o projeto profissional está fundamentado nos interesses da classe trabalhadora.

Todavia, os projetos profissionais não são formados apenas a partir de projetos coletivos, pois possuem especificidades inerentes a cada profissão. Desse modo, são construídos a partir da formação e desenvolvimento histórico profissional, adotam objetivos, funções e normas, assumem determinados valores ético-políticos e possuem uma base teórico-metodológica. Portanto, são várias as dimensões de um projeto profissional.

O Projeto Ético-Político do Serviço Social, conhecido como PEP, consolidado nos anos 90, foi construído no bojo da ditadura militar, num processo societário de contestação política, no contexto de intensas mobilizações em torno da redemocratização do país. Mobilizações engendradas por um conjunto de atores políticos, tais como: estudantes, intelectuais, trabalhadores urbanos e rurais, entidades profissionais e segmentos de esquerda da Igreja católica, especialmente vinculados à teologia da libertação dentre outros.

Nos anos 90 a profissão amadurece intelectual e politicamente e o PEP é consolidado na condição de Projeto hegemônico da categoria profissional. Este Projeto possui bases legais no interior da profissão: o Código de Ética /1993, a Lei de Regulamentação/1993 e as Diretrizes da ABEPSS/1996, numa perspectiva de contribuir para o exercício profissional e também com a formação acadêmica.

Apesar do solo histórico de nascimento do PEP, bem como dos valores que dão a direção ao mesmo estarem vinculados a uma nova estrutura social, o PEP está relacionado a uma categoria profissional específica que apesar de ser hegemônico no interior dessa categoria, não é exclusivo no âmbito profissional e, sobretudo, não atende aos interesses do projeto hegemônico de sociedade.

II) DESENVOLVIMENTO

O assistente social, como um profissional da saúde, poderá construir, junto com outros profissionais, usuários e movimentos sociais, propostas de trabalho e projetos de intervenção críticos que coadunem com os projetos de reforma sanitária e projeto ético-político profissional hegemônico.

A atuação do assistente social dentro da perspectiva do referido projeto profissional traz a compreensão da saúde a partir de determinações político-econômicas e

socioculturais, perseguindo o compromisso com a viabilização de direitos. Assim, analisar a realidade sob um viés totalizante, fazendo mediações com as especificidades do âmbito de atuação, a partir da leitura da dinâmica societária, conduz ao desvendamento do objeto de trabalho do assistente social e à intervenção reflexiva e crítica, rompendo com a dicotomia entre a teoria e prática.

Dessa forma, este profissional, no âmbito da saúde, poderá lançar luz à realidade em que atua, fazendo a devida mediação com as determinações socioeconômicas em que os usuários estão inseridos a fim de contribuir no processo de tratamento, no sentido de viabilizar direitos sociais, seguindo a direção do projeto ético político profissional.

A efetivação do PEP não supõe transformar a ordem social, apesar de estar fundamentado nessa perspectiva. O PEP, não necessariamente, será plenamente materializado, sobretudo em um contexto tão adverso, de hegemonia neoliberal. Assim, para pensar na efetivação do PEP devemos considerar o contexto político econômico da atualidade brasileira e a heterogeneidade no interior do serviço social.

Vale ressaltar que a perspectiva teórico-metodológica e ético-política que o profissional persegue, poderá conduzir a uma leitura da realidade e intervenção mais progressista ou conservadora, seguindo ou não a direção apontada no PEP.

Todavia, é necessário ter clareza de que muitas vezes o vínculo profissional precário pode comprometer a qualificação e intervenção do assistente social, na medida em que dependendo da instituição empregadora e da relação contratual que possui pode ter ou não maior autonomia.

De acordo com o vínculo empregatício e as inserções nos processos de trabalho das instituições empregadoras, os assistentes sociais podem estar vinculados apenas ao processo assistencial, com pouquíssima autonomia, numa intervenção tarefaira e burocratizada. De outro modo, podem ter maior autonomia e, portanto, intervir com mais competência, investindo em estudos e pesquisas para intervenção mais qualificada, indo na direção dos interesses dos usuários e na perspectiva do Projeto de Reforma Sanitária e do Projeto Ético Político Profissional.

Dessa forma, o assistente social que possui um vínculo mais fragilizado, dependendo da correlação de forças institucional, pode ter uma intervenção mais tênue no que se refere ao comprometimento com a população usuária, indo na contramão do que é preconizado no PEP.

O assistente social não interfere apenas nas condições materiais de existência do usuário, visto que também contribui na formação de valores e consensos. (IAMAMOTO, 1999)

O Serviço Social vai interferir na reprodução da força de trabalho através dos serviços sociais, programas e projetos e na construção de valores políticos e ideológicos. Este profissional não produz apenas efeitos materiais, pois também tem uma prática político-educativa quando produz efeitos na esfera dos valores, conhecimentos, cultura, ideologias. Assim, o assistente social atua sobre as condições concretas de existência, mas também sobre as dimensões não materiais, no âmbito sociocultural e político-ideológico.

O assistente social poderá exercer sua atuação junto à equipe multiprofissional, contribuindo com a especificidade de sua análise. A particularidade do trabalho do assistente social contribui na compreensão do processo saúde-doença. Na equipe multidisciplinar cada profissional lança luz sob alguns aspectos diferentes da realidade, mas que estão interligados e que constituem as várias determinações da saúde.

III) CONCLUSÃO

No âmbito da saúde o profissional de serviço social poderá desmistificar a condução do tratamento que, em geral, é percebida de maneira isolada e desarticulada das várias dimensões da vida social. Nesse sentido, poderá contribuir com o processo de mediação entre as condições específicas que permeiam a saúde e a totalidade, na direção do Projeto Ético Político do Serviço Social.

Para tanto a intervenção do assistente social, na saúde, deverá estar pautada nas dimensões: “Assistencial; em Equipe; Socioeducativo; Mobilização, Participação e Controle Social; Investigação, Planejamento e Gestão e Assessoria, Qualificação e Formação Profissional” (CFESS, 2010). Estas dimensões devem estar articuladas e são complementares, mas não são maneiras rígidas de pensar a intervenção profissional, são contribuições e reflexões para que os profissionais consigam imprimir o Projeto Ético-Político em sua realidade de atuação.

O assistente social pode trazer importantes contribuições acerca do processo saúde/doença, visto ser um profissional instruído pela realidade macroestrutural e que pode refletir junto aos usuários e outros profissionais de saúde acerca da realidade brasileira e seu reatamento nas condições de vida da população, bem como buscar estratégias para articulação das políticas sociais e lutar, junto com outros profissionais e movimentos sociais, contra o projeto privatista, sem prejuízo das orientações e encaminhamentos individuais e grupais.

REFERÊNCIAS

BRAVO e MATOS, Maria Inês Souza e Maurílio Castro de. "Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: Elementos para o Debate." In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1999.

_____. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do assistente Social na Atualidade. In: Atribuições privativas do(a) assistente social em questão. Brasília, CFESS, 2002.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do serviço social. In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

GUERRA. Yolanda. Sobre a possibilidade histórica do projeto ético-político profissional: a apreciação crítica que se faz necessária. In: Projeto Ético-Político do Serviço Social: contribuições à sua crítica, Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2015.